

O POSICIONAMENTO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA GOVERNANÇA DE TI

Claudio Gottschalg Duque

Professor Departamento de Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB)
Brasil

Mauricio Rocha Lyra

Aluno Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB)
Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
Brazil

RESUMO

A governança de TI está apoiada em vários modelos e padrões internacionais tais como o COBIT, ITIL, ISO 20000, ISO 27002. O principal objetivo desses modelos e padrões é dar transparência às ações e processos da TI. Em um breve estudo sobre cada um deles percebemos que os mesmos não apresentam em seu corpo espaço para a arquitetura da informação. Sendo um dos objetivos a arquitetura da informação a organização das informações para tomada de decisão, como pode esta ficar fora desse contexto? A pesquisa que se coloca tem como objetivo estudar os modelos de governança de TI a fim de elaborar uma proposta de modificação que posicione a arquitetura da informação em cada um deles.

Palavras-Chave: Governança; Arquitetura da Informação; Melhores Práticas; Tecnologia da Informação (IT).

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre as 'melhores práticas' de governança e dos benefícios de sua adoção no contexto corporativo e na gestão dos recursos tecnológicos. A necessidade de alinhamento das ações com os objetivos estratégicos está presente na maioria dos textos sobre o assunto.

Mais que fruto da reação da sociedade aos descaminhos e fraudes contábeis e financeiras ocorridos na última década com grandes empresas internacionais, a governança é uma evolução natural da sociedade na direção de

maior controle, transparência e responsabilidade na condução dos negócios. A governança de uma organização significa a capacidade de seus dirigentes de implementarem efetivamente os princípios, diretrizes e controles que assegurem, de forma consistente e previsível, o atendimento de seu objetivo social e obrigações legais.

Governança corporativa foi definida pelo IBGC como sendo “[...] o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal” (IBGC, 2005).

Somente os recursos de tecnologia da informação (TI), com seus computadores, bases de dados, sistemas e telecomunicações, conseguem o domínio da complexidade e da massa de informações envolvidas em suas atividades para garantir os controles necessários à governança corporativa.

A tecnologia da informação oferece desafios específicos para a sua própria governança. Demandas para melhor entendimento e visibilidade dos seus processos internos, alinhamento pleno aos objetivos de negócios e operação econômica de sua infraestrutura são alguns exemplos. A boa governança de TI é requisito fundamental para garantir a contribuição efetiva da área de TI à rentabilidade da empresa e à consolidação do seu posicionamento estratégico para o futuro.

Nesse contexto, o *IT Governance Institute* (2005) define a governança de TI da seguinte forma:

A governança de TI é de responsabilidade da alta administração (incluindo diretores e executivos), na liderança, nas estruturas organizacionais e nos processos que garantem que a TI da empresa sustente e estenda as estratégias e os objetivos da organização.

Para Weil e Ross (2004) a governança de TI consiste em um ferramental para a especificação dos direitos de decisão e das responsabilidades, visando encorajar comportamentos desejáveis no uso da TI. Segundo os mesmos autores, ela é parte integrante da governança corporativa e indica o que deve ser feito para tomar as decisões corretas, e quais serão as pessoas que tomarão essas decisões sobre quanto e como a organização investe em TI.

Segundo Fernandes e Abreu (2008) o principal objetivo da governança de TI é alinhar os recursos de TI aos requisitos do negócio, tendo como base a continuidade do negócio, o atendimento das estratégias do negócio e o atendimento aos marcos regulatórios externos.

A fim de dar conta desses desafios alguns modelos, metodologias, padrões e ferramentas, foram desenvolvidos (por associações profissionais ou estimulados por governos) para tornar a gestão da TI e de seus processos de trabalho mais transparentes, inteligíveis, controláveis e confiáveis. *Control Objectives for Information and Related Technologies (CoBIT)*, *Information Technology Infrastructure Library (ITIL)*, *Capability Maturity Model integrated (CMMI)*, ISO 20000 e ISO 27002 são algumas dessas iniciativas, que servem de modelos de referência para as áreas de TI assegurarem o alinhamento de seus processos aos objetivos de negócios da empresa e aos seus próprios requisitos de governança.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Ao estudarmos alguns autores que tratam de questões como o que é arquitetura da informação e qual o seu papel encontramos algumas relações interessantes.

Wurman (1995) afirma que “[...] as estruturas de informação influenciam as interações no mundo da mesma forma que as estruturas dos edifícios estimulam ou limitam as interações sociais”. Ele, ainda, ressalta que devem ser criadas estruturas ou planejamento de informações que permitam o encontro de caminhos pessoais para o conhecimento. A tecnologia é um aspecto a ser considerado pela arquitetura da informação para permitir a agregação e disponibilização das informações necessárias em uma organização (WURMAN, 1995).

Para Hagedorn (2009), arquitetura da informação é a arte e ciência da organização da informação para a satisfação de necessidades de informação, que envolve os processos de investigação, análise, desenho e implementação.

Em sua obra ‘ecologia da informação’, Davenport e Prusak (1998) definem arquitetura da informação como: um guia para estruturar e localizar a informação

dentro de uma organização, podendo ser descritiva (envolvendo um mapa do ambiente informacional no presente) ou determinista (oferecendo um modelo do ambiente em alguma época futura).

Rosenfeld e Morville (1998) definem arquitetura da informação como:

‘Arquitetura da Informação’ é uma metodologia de ‘desenho’ que se aplica a qualquer ‘ambiente informacional’, sendo este compreendido como um espaço localizado em um ‘contexto’; constituído por ‘conteúdos’ em fluxo; que serve a uma comunidade de ‘usuários’.

Segundo McGee e Prusak (1994) o objetivo de uma arquitetura da informação é criar um mapa abrangente dos dados organizacionais e então construir sistemas baseados nesse mapa. O modelo de arquitetura da informação dos autores prevê ainda:

- Identificar necessidades e requisitos de informação: com o planejamento do que deve ser realizado, devem ser obtidas fontes de informações relevantes para a instituição;
- Classificar, armazenar, tratar e apresentar a informação: momento em que as informações devem ser organizadas e então exibidas pela instituição;
- Desenvolver produtos e serviços de informação: escolhas dos recursos para facilitar a localização e o acesso às informações. Usuários e demais interessados no êxito da AI, como profissionais e especialistas da instituição, podem colaborar com o desenvolvimento dos produtos;
- Distribuir e disseminar a informação: processo que identifica as necessidades dos usuários para supri-las antes mesmo de serem manifestadas, por meio de atualizações, serviços complementares como o uso de mecanismos de busca etc.

3 O PROBLEMA

Como é possível falar em utilização dos recursos de TI alinhado ao planejamento estratégico, sem uma arquitetura da informação adequada? Como

fazer uso eficaz dos recursos de TI sem pensar antes em uma arquitetura da informação?

Uma análise preliminar dos principais modelos de governança de TI e em padrões internacionais correlatos (como por exemplo: COBIT, ITIL, ISO 20000, ISO 27001, ISO 27002), percebe-se que eles não foram construídos observando os conceitos de arquitetura da informação citados anteriormente.

Sendo assim, qual é o posicionamento da arquitetura da informação nos modelos de governança de TI e seus padrões internacionais correlatos? Como a arquitetura da informação pode contribuir para que os mesmos facilitem a organização da informação de modo que as empresas alcancem seus objetivos estratégicos?

4 A PROPOSTA

A pesquisa que ora se coloca visa estudar e propor adequações nos modelos de governança de TI e nos padrões internacionais correlatos para que passem a comportar os conceitos da arquitetura da informação.

Para isso, pretende-se executar uma revisão bibliográfica sobre arquitetura da informação procurando identificar suas possíveis contribuições para a governança de TI, estudar os modelos de governança de TI e os padrões internacionais correlatos buscando identificar oportunidades de melhorias.

O resultado esperado para esta pesquisa é a elaboração de uma proposta de ajuste nos modelos de governança de TI e nos padrões internacionais correlatos inserindo as contribuições da arquitetura da informação.

REFERÊNCIAS

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

FERNANDES, A.; ABREU, V. **Implantando a governança de TI**: da estratégia à gestão dos processos e serviços. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2008. 368p.



HAGEDORN, K. **The information architecture glossary**. New York: Argus, 2000. 10p. Disponível em: <http://argus-acia.com/white_papers/iaglossary.html>. Acesso em: 05 ago. 2010.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro, Campus, 1994. 272p.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information architecture for the World Wide Web**. USA: O'Reilly, 1998.

WEILL, P.; ROSS, W. J. **IT Governance: how top performers manage IT decision rights for superior results**. Boston: Harvard Business School, 2004.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995. 380p.

Claudio Gottschalg Duque

Universidade de Brasília (UnB)
Departamento de Ciência da Informação e Documentação
Campus Darcy Ribeiro – Asa Norte
70919-970 – Brasília – DF
Brasil
E-Mail: klauss@unb.br

Mauricio Rocha Lyra

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
SGAN 706 – Asa Norte
70000-000 – Brasília – DF
Brasil
E-Mail: mauricio.lyra@gmail.com